

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA

**O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL: COMPARAÇÃO ENTRE AS EXPECTATIVAS DO PSICÓLOGO E
DO EDUCADOR**

Márcia Fett de Assunção Marques

PORTO ALEGRE

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PSICOLOGIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA

**O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL: COMPARAÇÃO ENTRE AS EXPECTATIVAS DO PSICÓLOGO E
DO EDUCADOR**

Márcia Fett de Assunção Marques

Projeto de Pesquisa
apresentado como exigência parcial
do Curso de Especialização em Psicologia Escolar,
sob orientação da professora mestre Vivien Rose Böck

PORTO ALEGRE

2011

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
1. INTRODUÇÃO	4
2. REVISÃO TEÓRICA	5
2.1. UM POUCO DA HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NA ESCOLA	5
2.2. O PAPEL DO PSICÓLOGO NA ESCOLA.....	7
2.3. UM POUCO SOBRE O PROFESSOR.....	9
3. JUSTIFICATIVA	11
4. OBJETIVOS	12
4.1. OBJETIVO GERAL	12
4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
5. MÉTODO.....	13
5.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA	13
5.2. PARTICIPANTES	13
5.3. INSTRUMENTOS.....	13
5.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	14
5.5. ANÁLISE DE DADOS.....	14
5.6. CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	15
6. ANÁLISE DE DADOS.....	16
6.1. ANÁLISE DE DADOS DAS ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS	16
6.2. ANÁLISE DOS DADOS DAS ENTREVISTAS COM AS PSICÓLOGAS.....	19
7. DISCUSSÃO	25
8. CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	32

1. INTRODUÇÃO

A escola de educação infantil é uma instituição que, hoje em dia, tem amplos objetivos, pois, além da educação das crianças, tem-se cuidados com a higiene, alimentação, segurança, sendo que todos estes aspectos devem ser perpassados de muito afeto para com os pequenos. Assim sendo, é um espaço vital para um adequado desenvolvimento da criança, considerando os fatores físicos, intelectuais e emocionais. A equipe dessas instituições geralmente é multidisciplinar, sendo composta com algumas variações por diretora, pedagoga, nutricionista, cozinheira, auxiliar de serviços gerais, professoras, auxiliares e professores de áreas especializadas (música, educação física, ballet, inglês, informática...). E o psicólogo, seria um profissional importante neste contexto?

De acordo com estudos de Rossi e Paixão (2006), Vectore e Maimoni (2007), entre vários outros estudiosos do tema, sim. Para essas autoras, os psicólogos na escola podem ser promotores de saúde mental a partir de ações preventivas em vários níveis, como na formação de educadores, gestores e funcionários; no trabalho junto às famílias das crianças e no trabalho com as crianças propriamente.

Porém, a contratação de um psicólogo em escolas de educação infantil não é obrigatória por lei, e só acontece por convicção pessoal dos proprietários dessas instituições.

Deste modo, o papel desempenhado pode sofrer modificações em função das necessidades e possibilidades de cada escola. Além disso, cada profissional de Psicologia tem suas características e preferências de como atuar, e como naturalmente é um trabalho interativo com os professores, esses também influenciam.

Diante deste panorama, revela-se pertinente a comparação das expectativas dos professores e dos psicólogos sobre o trabalho destes últimos, como uma maneira de ampliar a ação do trabalho da psicologia, desmitificar algumas crenças e entender o que é comum, o que é básico ao trabalho, independente do profissional.

2. Revisão Teórica

2.1. Um Pouco da História da Psicologia na Escola

A história da Psicologia no Brasil se liga muito à escola, pois foi nesta área que a Psicologia teve seu impulso e importância inicial, como carreira em separado de outras disciplinas. Para Cruces (2006), desde a época colonial, escritos de autores de áreas como medicina, moral, teologia e outras, mostravam preocupações com o controle da conduta dos indivíduos, aplicáveis às questões educacionais, como nas práticas que os jesuítas desenvolviam em relação aos nativos.

De acordo com Salvador, Mestres, Gõni e Gallart (1999), até o final do século XIX, as relações entre psicologia e educação eram mediadas pela filosofia. A partir desta época, inicia-se uma tendência da psicologia de se afastar da filosofia e transformar-se em uma disciplina científica autônoma. Neste momento, a psicologia da educação surge, amparada pela psicologia científica e pela demanda do mundo da educação.

Segundo Salvador et al. (1999),

a psicologia da educação configurou-se, progressivamente, como resultado de um esforço ininterrupto de aplicação e de utilização dos princípios, das explicações e dos métodos da psicologia científica nas renovadas tentativas de melhorar as práticas educativas em geral, concretamente a educação escolar, e também nas intenções de elaborar explicações adequadas e úteis para o planejamento e o desenvolvimento dessas práticas. Ela tem sua origem na crença racional e na argumentação de que a educação e o ensino podem melhorar sensivelmente como consequência da utilização correta dos conhecimentos psicológicos. (p. 17)

Na primeira metade do século XX, a psicologia da educação estava basicamente preocupada em medir as diferenças individuais e o rendimento escolar, usando para isso testes psicométricos com o objetivo principal de fazer diagnósticos (Salvador et al., 1999; Cruces, 2006; Vectore & Maimoni, 2007).

Para Vectore e Maimoni (2007), as idéias de Freud, Piaget, Skinner e Vigotsky, contribuíram enormemente para o maior conhecimento sobre o desenvolvimento humano e de como ocorre a aprendizagem. Esses conhecimentos deram frutos na atualização da educação. Porém, no que se refere ao trabalho do psicólogo escolar, ainda persistia baseado no modelo clínico a tendência de procurar no aluno as causas para sua dificuldade de aprender.

Para Sayão e Garrido apud Machado e Souza (2004) o trabalho de psicólogos em instituições educativas pré-escolares tradicionalmente pauta-se pelo atendimento aos familiares das crianças, em especial daquelas que interferem e “atrapalham” as atividades propostas, cabendo ao psicólogo orientar e encaminhar para psicodiagnóstico e/ou terapia. As autoras não concordam com esse reducionismo e consideram que a escola como instituição está sempre envolvida com os ‘problemas’ apresentados pelas crianças que as freqüentam, na medida que as relações ali vividas afetam seu desenvolvimento e sua maneira de se expressar. Sugerem então que o trabalho do psicólogo nessas instituições seja o de buscar a dimensão psicológica no interior das práticas educativas. Assim, criar espaços para a produção/ circulação dos diferentes discursos e para o exame da cultura institucional se faz fundamental.

De acordo com Zanella e Molon (2007), seguir neste modelo individual, centrado no aluno “problema”, buscando um distúrbio/dificuldade de aprendizagem, acaba perpetuando um modelo de patologização do contexto escolar e medicalização do processo ensino-aprendizagem. Para estes autores, a solução é buscar novas abordagens, como a criação e a arte, que

permitem a superação da visão fragmentada e dicotomizada da realidade social e da concepção do fenômeno psicológico como algo cindido e retalhado e, ao mesmo, homogêneo e imutável. As indagações em torno do sujeito e da subjetividade tornam-se mais intensas e, não por acaso, mais distantes da ciência psicológica hegemônica, oportunizando a realização de reflexões que superem a disciplinarização característica das ciências modernas e se voltem para a compreensão dos processos de construção do sujeito e de produção da subjetividade, essencialmente culturais. (p. 263-264)

2.2.O Papel do Psicólogo na Escola

Com a ampliação dos conhecimentos sobre os primeiros anos de vida e em função de as mulheres começarem a trabalhar fora e necessitarem de um lugar seguro e confiável para seus filhos, ocorre no Brasil, em meados da década de 70 e início da década de 80, um aumento considerável nas instituições de educação infantil.

Logo, surge a questão de qual seria o papel do psicólogo nessas instituições, ao que Vectore e Maimoni (2007) respondem:

É evidente que, quando se pensa em atendimento infantil, a imagem desejada é a de um local onde exista um projeto pedagógico capaz de privilegiar o desenvolvimento harmônico da criança, e é desse modo que acreditamos que deva ser a inserção do psicólogo escolar, ou seja, através de uma participação preventiva e não apenas como um depositário das fantasias institucionais, onde a onipotência é apenas um lado da moeda: no outro, fica a sensação de esvaziamento por não suprir a demanda institucional. (p. 141)

Para Rizzo (2003), o psicólogo na escola infantil deveria trabalhar em horário integral ou, no máximo, revezar com o orientador pedagógico. Para essa autora, o psicólogo tem atribuições diretamente com as crianças, com seus pais/familiares e com a equipe pedagógica.

A principal atribuição junto à criança é a de observação de situações espontâneas de sua atividade na escola. Junto aos pais, é importante que levante dados do desenvolvimento da criança, faça reuniões periódicas ou extraordinárias e auxilie orientando como tratar a criança em determinadas situações. Já com a equipe, além de orientar sobre o manejo, deve participar e estimular estudos sobre o desenvolvimento, zelar pela manutenção de um clima de relações afetivas dentro da escola, colaborar na seleção e treinamento de equipe junto com o coordenador pedagógico, entre outras atividades.(Rizzo, 2003)

De acordo com Nascimento et al. (2003), a psicologia escolar tem atuações como um agente de mudanças, questionando relações e comunicações interpessoais estabelecidas no meio escolar. Ele pode participar da elaboração de currículos e programas educacionais; e supervisionar e acompanhar a execução de programas de reeducação psicopedagógicos, entre outras.

Porém, como observam as autoras, ainda existem algumas distorções do papel do psicólogo escolar, a quem muitas vezes se atribui diagnosticar e acompanhar clinicamente profissionais e “alunos-problema”, ou dar soluções imediatas aos problemas comportamentais, como se o psicólogo fosse *mágico*. Além disto, aparecem resistências às soluções propostas pelo psicólogo escolar, quando este se propõe a questionar a situação vigente.

Para Palozzoli (2008) nas instituições escolares o psicólogo pode considerar seus “clientes em potencial” todos aqueles que ali atuam, quer dizer, o diretor, professores, alunos e pais. Todos pedem ao psicólogo sua intervenção, seja de modo individual ou em grupo, porém é comum de quem solicita não o fazer para si e sim para outros, sendo essa uma grande dificuldade do trabalho do psicólogo escolar. Por exemplo, o diretor solicita uma intervenção porque tem professores que não colaboram, mas se coloca de fora do sistema e por conseguinte fora da eventual dificuldade relacional. Segundo essa autora, o risco é isso acontecer sistematicamente, ou seja, a situação problemática que o psicólogo deve encarar não só não se refere ao solicitante como também nada tem a ver com as relações que este mantém dentro da escola.

Conforme Rossi e Paixão (2006), atualmente é importante que o profissional de psicologia que trabalha em instituições escolares seja um agente “de transformação de pessoas, contextos e do sistema escolar, por intermédio de ações preventivas e de intervenção nos fenômenos ligados ao desenvolvimento e à aprendizagem humana na escola” (p. 147). Para atingir todos esses objetivos, é necessário ser um profissional que consiga trabalhar em equipes multiprofissionais e não só conviva, justapondo seu trabalho ao do restante da equipe.

Cardozo, Guerra e Ponce de León (1994) concordam que o psicólogo nas instituições de educação infantil deve trabalhar em conjunto com o resto da equipe e tem a

função de criar, respeitando seus referenciais teóricos, um espaço de reflexão em torno do desenvolvimento das crianças, tanto com os pais como com a equipe.

Benzi (apud Rossi & Paixão, 2006) afirma que a atuação do psicólogo na escola apresenta diferenças ao longo do tempo, distinguindo três enfoques: o clínico, o de solução de problemas e o de prevenção e de promoção da saúde. No clínico, a postura é remediativa, ou seja, basicamente utiliza-se de testes e encaminhamentos extra-escolares, se necessário. No modelo de solução de problemas, também se atua de maneira remediativa, só que o foco passa ser a família, a instituição ou o professor. Já no modelo de prevenção/promoção de saúde, o psicólogo “orienta-se para prevenir possíveis dificuldades e distúrbios de aprendizagem e, ao mesmo tempo, procura promover o desenvolvimento do aluno, sua aprendizagem e inter-relações no contexto escolar” (p. 150). Na verdade, esses modelos não são mutuamente excludentes, pois o psicólogo pode desempenhar inúmeros papéis e atividades na escola.

Para Pedroza (2003), a necessidade do psicólogo na escola se dá justamente no sentido de criar espaços para o diálogo e a reflexão entre todos os envolvidos no processo educacional. Uma das maneiras de criar esses espaços, segundo Böck(1996) é através de grupos operativos com a equipe, pois o relacionamento interpessoal do grupo de professores, entre si e com os demais setores da escola podem facilitar ou dificultar o trabalho. Sendo assim, de acordo com a autora, existem quatro objetivos básicos na realização desses grupos:

- aperfeiçoamento de conhecimentos teóricos e trocas de experiências de ensino; - propiciação da expressão de idéias e sentimentos latentes e que haja interação grupal;
- desenvolvimento em nível pessoal do professor que conseqüentemente será um melhor profissional;
- prevenção de saúde mental da comunidade escolar. (p.75)

2.3.Um pouco sobre o professor

O professor de educação infantil atualmente tem muito mais requisitos a preencher do que o de alguns anos atrás, quando bastava “bom senso” e cuidado para lidar com

crianças pequenas. Pesquisas sobre o desenvolvimento infantil cada vez mais apontam o quanto é precoce o desenvolvimento de características como a sensibilidade, autonomia e solidariedade, quando bem organizadas as experiências educativas. Como Perrenoud (2003) afirma “O que se constrói na primeira infância, sem ser irreversível , pesará muito na continuação da existência”(p.19).

Para Oliveira(2003) o professor de educação infantil tem muitas tarefas: ele deve ser capaz de avaliar variadas formas de aprendizagem que estimulem sua prática e sua interação com as crianças e famílias; deve poder integrar suas experiências pessoais ao seu fazer como professor; ter conhecimento técnico/pedagógico e promover o desenvolvimento dos alunos; reconhecer seus sentimentos e analisar suas frustrações para poder estabelecer uma relação segura com a crianças. De acordo com Böck(1996)

Se o professor tiver maior consciência de quem ele é, o que desperta nos outros e o que esses lhe provocam , poderá apresentar-se como uma pessoa mais inteira , diminuindo a necessidade de depositar em outras variáveis suas próprias falhas. Como também, poderá entender o sucesso de seus alunos, sem menosprezar sua participação tão importante no processo educacional(p 30).

Segundo Kramer(2003), o professor está sempre envolvido com conhecimentos e afetos, cuidados e atenção, pois estes precisam estar presentes na educação infantil, assim como a circulação de saberes. Oliveira(2003) salienta que as tarefas de cuidar e educar atravessaram os tempos, adequando-se a demanda de cada época. Hoje em dia a educação infantil busca integrá-los no desenvolvimento sociocultural das crianças .Para essa autora

O professor educa e cuida quando acolhe a criança em situações difíceis , quando orienta nos momentos necessários e apresenta-lhe pontos que considera significativos do mundo da cultura, da natureza, das artes, das relações sociais, conforme a leva para passear, brincar, observar a natureza, ouvir e ler histórias, ouvir música, conforme a ajuda a comer e dormir , sentir-se limpa, confortável e segura.(p.8)

Esse caráter polivalente, segundo Wajskop(2003) exige do professor uma formação continuada, estando sempre refletindo sobre sua prática, buscando informações para seu trabalho e especialmente trocando e interagindo com seus colegas, com as famílias e com a comunidade.

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto é um requisito do Curso de Especialização em Psicologia Escolar do Programa de Pós-Graduação da UFRGS.

A possibilidade da prática nas instituições de educação infantil ser guiada, na medida do possível, por expectativas semelhantes por parte de professores e psicólogos com certeza facilita o trabalho e traz benefícios para as crianças, os pais e os profissionais, que são o motivo da existência de tais instituições. Por outro lado, se existirem expectativas muito distintas, o presente trabalho poderá servir como alerta para o psicólogo, no sentido de estar mais aberto à demanda e, ao mesmo tempo, poder organizar seu trabalho em conjunto com os outros profissionais da equipe.

Pensando nestes aspectos a pesquisadora interessou-se em ter mais claro o que se espera de um profissional de psicologia dentro de uma instituição de educação infantil e se essas expectativas são comuns aos psicólogos e aos educadores.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Analisar as expectativas dos psicólogos e dos educadores sobre o trabalho do psicólogo em instituições de educação infantil.

4.2. Objetivos Específicos

- Investigar as semelhanças e diferenças das expectativas entre os psicólogos e os educadores de escolas infantis;
- Estimular o conhecimento e a reflexão sobre o trabalho do psicólogo escolar;
- Diminuir distorções acerca do trabalho do psicólogo escolar.

5. MÉTODO

5.1. Delineamento da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois sendo um estudo de caso, no qual houve interação entre os entrevistados e a pesquisadora, este parece ser o paradigma que melhor aborda a realidade subjetiva e múltipla, conforme a percepção dos participantes do estudo. Confirmando essa idéia, Bauer e Gaskell (2002) afirmam que esta metodologia lida com interpretações das realidades sociais partindo do pressuposto que o mundo social não é um dado natural, ao contrário, ele é ativamente construído por pessoas em suas vidas cotidianas.

5.2. Participantes

Participam deste estudo três duplas de psicólogos e educadores que trabalham em instituição de educação infantil. Todos os profissionais trabalham há mais de dois anos na área e tem, no mínimo, este tempo de formação.

5.3. Instrumentos

Foram utilizadas entrevistas semi-dirigidas com um roteiro de questões (Apêndices I e II) sobre as expectativas do psicólogo quanto ao trabalho em escolas de educação infantil, bem como sobre as expectativas dos educadores sobre o trabalho do psicólogo nestas escolas.

A entrevista semi-dirigida é o instrumento mais usado na abordagem qualitativa e, segundo Minayo (1996), é uma técnica excelente, porque se utiliza da fala que, ao mesmo tempo em que revela sistemas de valores e normas, pode transmitir, através de alguns sujeitos, condições históricas e culturas específicas. Na entrevista semi-dirigida, segundo

Meira (2007), temos a liberdade de introduzir perguntas ou aprofundar questões trazidas, ampliando assim o campo de exploração.

5.4.Procedimentos de Coleta de Dados

Utilizou-se o delineamento de estudo de casos coletivo (Stake, 1994), que permite uma análise aprofundada dos aspectos investigados em um grupo de casos em conjunto para a compreensão de um fenômeno. As escolas de educação infantil foram selecionadas por indicação e/ou conhecimento da pesquisadora e estão localizadas na cidade de Porto Alegre. Inicialmente, foi realizado um contato com a direção da escola, solicitando os contatos com a psicóloga e com a educadora. No momento do convite para participar, foram explicados os objetivos da pesquisa, lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (GIDEP, 1998) (Apêndice III) e agendado um encontro, para a entrevista. As entrevistas foram individuais, tiveram duração aproximada de 30 minutos e aconteceram na escola, em horário previamente combinado com as entrevistadas. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas literalmente para a análise.

5.5.Análise de Dados

Foi utilizado o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 1988) para examinar as expectativas quanto ao trabalho do psicólogo na instituição de educação infantil, tanto das educadoras quanto das psicólogas. Após a transcrição das entrevistas, estas foram lidas criticamente, a fim de se identificar as categorias temáticas.

Para Bardin (1988), a análise de conteúdo pode ser definida como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens, indicadores que permitam inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (p. 42).

5.6.Considerações Éticas

As considerações éticas ligadas às ciências da saúde foram cuidadosamente descritas no final da década de 70 (Kipper & Clotet, 1998). Daí em diante, foram determinados os princípios básicos da bioética, os quais são o respeito à autonomia, a beneficência, a não-maleficência e a justiça, que devem ser seguidos, tanto na prática clínica, como na prática de pesquisa.

As participantes do presente estudo foram informadas a respeito dos objetivos e procedimentos da pesquisa e decidiram livremente sobre a disponibilidade de participarem. Conforme resolução 016/2000, do Conselho Federal de Psicologia, os procedimentos deste estudo representaram risco mínimo às participantes, já que elas não estiveram sujeitas a atividades não encontradas em seu cotidiano. A privacidade e a confidencialidade são garantidas às participantes, sendo que o material obtido através das entrevistas foi devidamente arquivado junto à pesquisadora. Em nenhum momento da apresentação dos dados da pesquisa, as participantes foram identificadas. Tal pesquisa não trouxe qualquer malefício às participantes, podendo, inclusive, apresentar algum benefício, na medida em que as entrevistas puderam gerar um espaço de reflexão e possível enriquecimento no trabalho.

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e todas as participantes assinaram o Termo Livre e Esclarecido (GIDEP,1998).

6. Análise de dados

6.1. Análise de dados das entrevistas com as professoras

A seguir estão elencadas as principais categorias extraídas das entrevistas com as professoras

Categoria 1- Como o trabalho da psicóloga é visto pelas educadoras

A partir das entrevistas constatou-se que as professoras em geral vêem o trabalho da psicologia nas instituições de educação infantil como fundamental, muito importante.

Conseguem sentir uma parceria , uma troca , tanto no manejo com as crianças como com os pais e equipe (colegas e direção).

Destacam o trabalho junto as crianças e aos pais desde a adaptação (entrada da criança na escola) e em todo desenvolvimento da criança na escola. Com uma exceção enxergam o trabalho da psicóloga como próximo ao seu , com muita troca, estudo em conjunto, uma pessoa presente na escola em todas as frentes (direção, funcionários, pais, crianças).

Esses dados estão de acordo com o que preconizam Rossi e Paixão(2006) e Vectore e Maimoni(2007) quando afirmam que o psicólogo na escola pode ser promotor de saúde mental a partir de ações em vários níveis , como na formação de educadores , gestores e funcionários; no trabalho com as famílias e com as crianças. Vemos em algumas falas exemplos disto:

“ eu acho que o papel do psicólogo aqui nesta escola é fundamental... é uma pessoa que fica mediando tanto dentro da sala com as crianças como com as profissionais ... ”

Categoria 2- Como as educadoras gostariam que fosse o trabalho da psicóloga escolar

Pode-se inferir através da análise de conteúdo que as professoras gostariam que a psicóloga permanecesse mais tempo na escola , para ampliarem os momentos de troca , ter mais dicas de manejo e de estudo,

*“elas sempre tem algo em mãos , oferecem materiais para a gente ler...”,
“Poderiam ter um momento só com as professoras, mais específico”.*

Enxergam nesta profissional alguém que tem algo a contribuir , pode auxiliar, assessorar , conversar, acolher, enfim fazer uma mediação entre os adultos (direção-pais-funcionários em geral)

“ ... tem muita mulher junto, tu sabe que é um problema e assim ó, ela, quando digo elas digo a psicóloga e a pedagoga, elas tem que mediar esse nosso relacionamento “ .

Categoria 3- Atividades da psicóloga que mais auxiliam no trabalho da professora

Salientam que as atividades da psicóloga que mais auxiliam no seu trabalho de educadoras são: o auxílio que oferecem frente à alguma dificuldade de manejo com alunos

“ ela sempre vai na sala, não é que entra e fica te cuidando, é aquela coisa mais livre , espontânea , chega, senta, vai observando... de repente chama e diz olha aquele teu manejo com a criança na roda, aquele jeito que falaste aquela hora...”; com pais” geralmente a gente chama ... para nos auxiliar a efetuar o manejo, às vezes tem pais que são um pouco difíceis ... então a gente precisa de um intercâmbio,, às vezes fazemos a intervenção em conjunto, depende de cada caso”

Categoria 4-Atividades realizadas em conjunto

Outra atividade bastante citada como positiva são os momentos de estudo em conjunto , dicas de materiais para ler, de atividades. Dessa maneira muitas atividades passam a ser em conjunto, como já citado conversas com pais, colegas ou direção; intervenções com crianças seja por meio de projetos em conjunto até a observações na sala ou no pátio, que geram trocas de idéias. Também são lembradas as avaliações das crianças

“A gente faz o portfólio de desenvolvimento da criança ...ela nos ajuda a redigir da melhor forma possível... vemos o que é necessário ou não colocar”,“... a psicóloga tá ali, então ela conversa , participa de todas, dá dicas e tá ali para a gente tirar alguma dúvida nossa, normalmente quando acaba a reunião tem uma professora sentada ao lado dela conversando...”

Categoria 5-Dificuldades que as educadoras acham que o psicólogo tem em seu trabalho na instituição de educação infantil

Sobre as dificuldades que os professores imaginam que o psicólogo enfrenta nas instituições de educação infantil , poderia se dizer que o pouco tempo para realizar o trabalho aparece em todas as falas, direta ou indiretamente :

“gostaria até que ela ficasse mais tempo na escola”;” ...a escola é muito grande, talvez se fosse menor seria possível estar acompanhando melhor com as professoras...” ; “... a participação dela ainda é muito pequena...”.

Surgem também dificuldades imaginadas no relacionamento com os pais e resistências ao trabalho do psicólogo.

”Eu acho que, não falando só da minha escola, acho que até na minha escola não tem tanto problema , mas eu acho que o psicólogo tem que ter abertura, de poder fazer esse trabalho direto com o professor, esse contato mais próximo. Eu acho que tem um

pouco dessa resistência ainda, que o psicólogo é uma pessoa que vem para a escola apenas para resolver os problemas , as dificuldades, não para contribuir em alguma coisa que é legal do grande grupo... um grupo de estudos como temos aqui.. um espaço de troca ... ainda tem um pouco de resistência até das famílias , muitas vezes se chama para falar com a psicóloga eles fogem”.” Acho que a maior dificuldade é lidar com os pais , com certeza... se eles participassem mais com a gente em sala de aula eles saberiam dar esse retorno imediato para os pais e não só eu vou observar e depois te dou retorno...” ...eu acho que essas relações com os pais e os adultos, com criança acho que não é o problema , porque para tu preparar um adulto que vai trabalhar com criança, tu estás ali amparando aquele adulto, eu acho que é bem complicado, é bem difícil, e tu lidar com os pais é bem complicado também, tem que expor a realidade e nem sempre vai agradar...”.

Pode-se inferir que ligando todas essas dificuldades citadas pelas professoras sobre o trabalho do psicólogo em instituição de educação infantil está o pouco tempo na instituição, a baixa carga horária , às vezes não compatível com o tamanho da instituição.

6.2. Análise dos dados das entrevistas com as psicólogas

Foram levantadas oito categorias mais relevantes nas entrevistas com as psicólogas.

Categoria 1- O trabalho da psicóloga nas instituições de educação infantil

O trabalho da psicologia nas instituições de educação infantil difere por características pessoais das psicólogas e as das instituições, porém pode-se dizer que existem afinidades e atividades em comum entre as entrevistadas. Entre elas o trabalho com a direção, professores , pais e crianças , divididos entre aspectos preventivos e emergenciais. As atividades mais citadas foram as reuniões com os adultos e a observação das crianças.

“...quando eu falo em prevenção seria toda aquela parte inicial de apoio , inicialmente da direção e um trabalho junto com os outros componentes da equipe técnica que seria a coordenação pedagógica, a parte de nutrição , uma parte de apoio junto a

professores e funcionários e educadores assistentes, então eu acho que esse trabalho assim mais preventivo é o trabalho que a gente vai fazendo a longo prazo e as questões emergenciais são aquelas de apoio direto, seja as crianças, atendimento aos pais, por exemplo a gente chega na escola e tem alguém esperando para conversar com a psicóloga...”

Quando a criança ingressa na escola inicia o trabalho do psicólogo junto à família , à criança e ao professor, que vai desde tranquilizar e acolher a família até dar dicas e trocar idéias com o professor de como receber essa família.

“Eu gosto de acompanhar a adaptação, conversar com as mães, ser um continente nesse momento de ansiedade que é o momento de entrada na escola e fazer essa ponte entre a escola, mãe e professora...”

As reuniões de equipe aparecem tanto como reuniões de estudo e troca como de análise institucional.

“...eu acho importante as reuniões semanais de estudo, relatos de sala de aula, a prática, as dúvidas...e de dois em dois meses , uma dinâmica de grupo para a gente poder trabalhar alguma questão assim mais dos professores, da instituição.”

As reuniões com a direção também são citadas como importantes:

“Com a direção não se tem um horário de reunião específico , não se respeita um horário determinado, mas é sempre um trabalho de muita troca , muita informação, muito compartilhado. Por exemplo o trabalho de seleção, inicia comigo e com a pedagoga aí depois se passa para a aprovação final da direção , mais ou menos esse processo. E no geral também se tem uma parceria muito grande.” Eu penso que é um trabalho em conjunto , procuro ter uma parceria com a direção, isso implica em conversas, reuniões semanais”. “ Ajudo a direção na montagem das turmas... também a avaliar o trabalho das professoras, como está o trabalho delas.”

Categoria 2- aspectos facilitadores do trabalho

Como aspectos facilitadores do trabalho do psicólogo aparece o espaço que a instituição oferece (e aquele que o psicólogo conquista), o tempo que trabalha na instituição, o reconhecimento da necessidade do trabalho:

“ Aqui tenho como referência de um local onde se tem um espaço e um respeito muito grande...uma necessidade do trabalho da psicologia...”.

Além disso é salientado o investimento da escola nos professores e auxiliares , o que permite a continuidade do trabalho e o comprometimento da equipe.

“ Eu acho que aqui hoje tem um investimento grande nos professores e nos auxiliares , na outra experiência que tive isso ficava um pouco esquecido ...havia uma grande rotatividade de auxiliares... isso vem de cima da direção, da gerencia , vem de um comprometimento da equipe, cada um com suas funções mas o investimento é igual..”; “ ...sinto que quando eu chego na escola, eu mal entrei... nem larguei a bolsa e já estão me chamando... e isso é muito bom , né? “

Categoria 3- O que o psicólogo gostaria de fazer diferente/trabalho ideal

No que se refere ao que o psicólogo gostaria de fazer diferente do que faz , como no relato das professoras, a questão que perpassa a todas é a de ter mais tempo na escola para poder ser mais presente, trocar mais com os professores ,

” ...Que difere? Ah, eu acho que sempre tem, eu acho que a gente tem a idéia de ser mais presente, acho que sempre de ter mais tempo...”.

A necessidade de se atualizar , seja através de cursos, trocas na escola ou entre profissionais da área e com estagiárias também é lembrada :

“... é importante manter uma atualização, leitura, em função do trabalho e da troca com as estagiárias, acho que um dos aspectos importantes do estágio é a capacidade que a gente tem de renovação, de ter esse olhar diferente , ... de desacomodar.

Categoria 4- Referenciais teóricos

Chama a atenção por um lado o referencial teórico comum, entre autores psicanalíticos e do desenvolvimento e por outro nenhuma referencia a autores de psicologia institucional, material sobre grupos... Pode-se inferir, até pelo trabalho que realizam, que esses materiais são usados ou pelo menos fazem parte do conhecimento de formação das psicólogas entrevistadas, mas não são lembrados no momento de citá-los . Percebe-se aqui que a influência clínica ainda é bastante forte no trabalho do psicólogo escolar.

“ O referencial que mais utilizo em termos de formação e de busca de tratamento pessoal é a psicanálise...claro que tendo o cuidado de fazer uma tradução de aspectos que se possa aplicar na psicologia escolar...e também uso alguns autores do desenvolvimento infantil.”

Categoria 5- Dificuldades no trabalho do psicólogo

Sobre as dificuldades do trabalho do psicólogo em instituições de educação infantil a falta de tempo (ainda que muitas vezes não explícita nas falas), as resistências e as dificuldades em equilibrar as relações entre os adultos são frequentes :

“...claro que quando a gente lida com aspectos mais latentes mesmo a gente sempre encontra resistência...” “a gente tem tido mudanças comportamentais e aí a gente vai pensar assim que são mudanças sociais que a gente vem passando e que isso tem um impacto na escola... o ritmo de trabalho que as famílias tem hoje , as novas configurações familiares ... uma maior agitação das crianças... então acho que a gente tem que se adaptar, buscar recursos para lidar,...buscar um trabalho junto a equipe, acho que talvez

essa seja a grande dificuldade que se tem hoje... o que cabe a escola e o que cabe a família e acho que a gente tem que pensar como duas instituições que se complementam o tempo inteiro.. “ ... a própria questão das relações humanas, um espaço onde transitam muitas mulheres, como equilibrar isso?” “ Como falar da dificuldade do filho para os pais?” “ ...às vezes a gente não consegue fazer um trabalho como gostaria com as professoras, mais especificamente com elas ... é uma dificuldade que encontro... tem o tempo, já tem as reuniões que são horas a mais...e para ter um horário da psicologia só com as professoras... e também não deixa de ser uma empresa, né, às vezes a gente tem que ajudar em outras coisas, não só da psicologia”.

Categoria 6- Atividades que mais gostam de realizar

Entre as atividades mais prazerosas figuram o trabalho com as crianças, seja diretamente em projetos conjuntos com a professora ou através de observações, as reuniões com a equipe e o acolhimento aos pais.

“gosto de acompanhar a adaptação, conversar com as mães... não só na adaptação em outros também” “ Eu gosto muito de trabalhar junto, estudar junto com os professores .” “ ... outra coisa que me gratifica é atender aos pais e dar um retorno...” “ ... o projeto da adaptação é o inicial aí depois desenvolver de acordo com a necessidade de algum grupo...”.

Categoria 7 – Questões mais relevantes do trabalho

As questões consideradas mais relevantes circulam entre o preparo pessoal e profissional do psicólogo para exercer a função e as características da instituição(equipe e famílias) para se engajar no trabalho.

“Acho que começa pela boa formação , atualização, envolvimento com o trabalho que te permita gostar daquilo que está fazendo...estar identificado com a instituição mas mantendo uma distância ótima no sentido de poder contribuir...equilibrar o que é

emergencial e o que é o trabalho mais preventivo,...buscar supervisão...” “ Acho que afetividade é fundamental” “Outra questão que acho extremamente importante é o trabalho em equipe...esse trabalho mais institucional” “ o trabalho com as famílias” “o trabalho junto aos professores, treinamento”.

Categoria 8- Trabalho realizado em conjunto com outros profissionais

Nesta categoria a grande ênfase está nas reuniões : reuniões com a diretoria, com a coordenação pedagógica, com a equipe, seja para estudar ou para refletir sobre as relações no trabalho. Algumas falas ilustram a importância que o trabalho equipe tem para essas profissionais:

“eu trabalho com a direção na montagem das turmas e na avaliação do trabalho das professoras...” “ eu trabalho com toda equipe nas reuniões, a gente divide em administrativa, pedagógica e da psicologia... fora as preparações das festas que eu participo junto com toda equipe” Eu trabalho integrada com a pedagoga... no processo seletivo...nas reuniões de equipe... muitas vezes nas entrevistas individuais com as professoras...”

7. Discussão

Baseando-se na análise de dados das entrevistas com as psicólogas e com as professoras, pode-se observar concordâncias entre os autores de revisão teórica, as psicólogas e as professoras entrevistados.

De acordo com Salvador et al.(1999), a psicologia dentro da escola tem por objetivo usar seus conhecimentos científicos para melhorar as práticas educativas, afirmação com a qual as professoras parecem concordar quando salientam a importância dos grupos de estudo e das dicas sobre manejo com crianças e pais.

Já para Rossi e Paixão(2006) e Vectore e Maimoni(2007), a promoção de saúde mental na escola seria uma das principais funções do psicólogo escolar e as psicólogas entrevistadas deixam transparecer isso em vários momentos das entrevistas, como quando afirmam que o trabalho preventivo se dá no apoio a direção, professores e equipe, ou que os grupos com objetivo de trabalhar as relações entre a equipe são momentos importantes ou ainda quando lamentam a falta de tempo para realizar um trabalho ainda mais próximo dos professores.

Esse aspecto, o pouco tempo, aparece nas falas tanto das professoras como das psicólogas em diversas situações. Vale lembrar aqui que para Rizzo(2003) , o psicólogo em instituição de educação infantil deveria trabalhar em período integral . Porém , a realidade está longe desse ideal e há muito a conquistar nesse campo.

Percebe-se que a maior parte do tempo das psicólogas na escola é dedicado ao atendimento de pais e observação de crianças e neste sentido os autores (Nascimento et al.-2003; Zanella e Molon-2007; Sayão e Guarido-2004 e Vectore e Maimoni-2007) salientam o cuidado que o profissional deve ter para não depositar na criança e/ou na família os eventuais problemas ou dificuldades que possam surgir. É fundamental que o psicólogo possa ser agente de transformação no sistema escolar(Rossi e Paixão, 2006), criando

espaços para o diálogo e a reflexão entre todos os envolvidos no processo educacional(Pedroza, 2003). Isso, de acordo com Palozzoli(2008) pode ser difícil, pois é comum que a pessoa que pede a intervenção do psicólogo(seja diretor, pai ou professor), se coloque fora do problema. Desta maneira o psicólogo deve estar atento para ampliar e incluir a todos envolvidos na busca de soluções. Pode-se notar que de alguma forma esta tendência de retirar-se do problema é percebida pelas entrevistadas, quando falam sobre as dificuldades do trabalho pois aparecem muitas referências a relacionamento entre os adultos, pais que “fogem”, dificuldades comuns por ser local “de muita mulher junto”...

O professor de pré-escola tem múltiplas tarefas e tem que ser polivalente para dar conta de suas funções (Wajskop, 2003; Oliveira,2003;Kramer,2003).Desta forma o auxilio do psicólogo pode ser muito importante , um cuidado com o cuidador, um apoio e uma referência para o desenvolvimento do professor como profissional e pessoa e por conseqüência um melhor atendimento as crianças e suas famílias, bem como um convívio mais profícuo com a equipe.

Segundo Böck (1996), os grupos operativos são excelentes recursos para trabalhar as relações interpessoais da equipe e através das entrevistas pode-se notar que mesmo sem o nome oficial , os grupos realizados, sejam com objetivos institucionais e até de estudo facilitam a interação e troca da equipe. Isso pode ser exemplificado na fala de uma professora quando diz que mesmo quando não é a reunião que a psicóloga coordena ela está ali, conversa, dá dicas e geralmente termina a reunião conversando individualmente com alguma professora.

Um trabalho ainda mais institucional talvez auxiliasse mais na circulação das dificuldades e soluções , buscando novas abordagens , como sugerem Zanella e Molon(2007), quando afirmam que um trabalho com mais criação e arte permitiria a superação da visão fragmentada da realidade social, e no caso específico da realidade escolar oportunizando um melhor entendimento da construção do sujeito e da produção da subjetividade.

Rossi e Paixão(2006) e Cardozo et al.(1994), enfatizam a importância do trabalho em equipe para realmente poder atuar como um agente de transformação por intermédio tanto de intervenções como de ações preventivas, e se o grupo não trabalha junto o que existe é apenas uma justaposição de trabalhos e não um trabalho integrado que possa transformar a escola em um espaço de reflexão do desenvolvimento das crianças. As professoras tem essa expectativa e ainda que em alguns casos ainda não consigam colocar plenamente em prática as psicólogas também compartilham dessa visão.

Pode-se notar que o papel da psicóloga na instituição de educação infantil realmente muda de acordo com a carga horária, com as necessidades e possibilidades de cada escola porém percebe-se desejos e expectativas comuns tanto da parte das psicólogas como das professoras.

É interessante perceber que no geral existe concordância entre o material de revisão teórica e o que as psicólogas pretendem fazer no seu trabalho, mas nem sempre é o que conseguem de fato. É o que acontece , por exemplo, no que se refere ao atendimento a equipe , ainda muito menos investido do que o aos pais e crianças. Isso poderia ser entendido por vários motivos, que não se excluem, como, a escola é também uma empresa e em primeiro lugar está o “cliente”, ou, é mais difícil trabalhar a equipe por estar incluído nela, ou até mesmo pelo preparo na formação e eleição de linhas teóricas(as citadas foram autores de desenvolvimento e de psicanálise). Mesmo assim as profissionais entrevistadas já valorizam e na medida do possível e do tempo que tem na escola se dedicam também a essas questões mais institucionais.

Sobre a questão do tempo, apesar de serem escolas que investem no trabalho do psicólogo e de todas entrevistadas terem uma carga horária razoável (mais de um turno)na instituição , o pouco tempo para atender toda a demanda de trabalho ainda aparece como uma importante dificuldade. Isso provavelmente tem ligação com o fato de não ser obrigatório por lei e muitas escolas simplesmente não tem o trabalho ou o tem com poucas horas.

Um aspecto que não apareceu de forma significativa nas falas mas que percebe-se relevante para a discussão sobre o trabalho da psicologia nas instituições de educação infantil é que mesmo que esse trabalho seja realizado de forma integrada com a equipe escolar ele segue sendo um trabalho solitário para psicóloga em relação a troca com outros psicólogos. Vemos alguns casos isolados e iniciativas incipientes de grupos pequenos ainda em relação ao universo de profissionais, o que proporciona um ciclo vicioso negativo, um trabalho pouco visto e pouco discutido pela sua classe fica enfraquecido e a própria classe não se mobiliza para aumentar a demanda e melhorar a qualidade oferecida.

8. Conclusão

Esse trabalho teve por objetivo elucidar um pouco mais sobre o papel esperado e o papel de fato dos psicólogos em instituições de educação infantil. Para tanto selecionou-se uma pequena amostra (três psicólogas e três professoras de educação infantil) e através da análise de conteúdo das entrevistas cruzou-se os dados.

Resultou em uma oportunidade para a autora e possivelmente para as entrevistadas de pensar e refletir sobre a importância de valorizar esse trabalho pois se pensarmos em prevenção e promoção de saúde mental a pré-escola é um excelente meio. É só lembrar-se que os primeiros anos de vida da criança são essenciais na formação da personalidade e dos valores da pessoa e que a escola servindo como rede de apoio a família nesses primeiros anos pode tornar possível um maior acolhimento e entendimento das necessidades da criança.

As conclusões aqui apresentadas não tem a pretensão de serem finais, até mesmo porque a amostra é muito pequena e as escolas de um mesmo segmento social, talvez uma futura ampliação da amostra e inclusão de escolas de diferentes classes sociais possa incrementar o material. Porém a idéia principal é fomentar mais estudos e discussões sobre o tema.

O que pode-se concluir sobre o trabalho do psicólogo em instituições de educação infantil é que é uma carreira apaixonante, pois oportuniza a trabalhar com prevenção e promoção de saúde mental ao mesmo tempo que propicia contato com várias áreas da psicologia, além da escolar, como clínica, institucional e organizacional.

Referências

Bardin, L. (1988). Análise de conteúdo (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). São Paulo: Edições 70/Martins Fontes. (Original publicado em 1977).

Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2002). Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes.

Böck, V. R. (1996). Professor e psicologia aplicada na escola. Porto Alegre: Kinder.

Cardozo, A., Guerra, V. & Ponce de León, S. L. (1994). Comenzando los vinculos... Los bebés, los papás y el jardín maternal. Montevideo: Roca Viva.

Cruces, A. V. V. (2006). Psicologia e educação: nossa história e nossa realidade. In: Almeida S. F. C. Ética e competências na formação e atuação profissional. (pp. 17-36). Campinas, SP: Alínea.

Conselho Federal de Psicologia. (2000). Resolução n 016/2000, de 20 de dezembro de 2000. Brasília, DF.

Grupo de Interação Social, Desenvolvimento e Psicopatologia - GIDEP. (1998). Consentimento Informado. Instrumento não-publicado. Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Kipper, D. J. & Clotet, J. (1998). Princípios da beneficência e não-maleficência. In: Costa, S. I. F., Garrafa, V. & Oselka, G. (Orgs.) Iniciação à bioética. (pp. 37-51). Brasília: Conselho Federal de Medicina.

Kramer, S. (2003, ago/nov). De que professor precisamos para a educação infantil? Uma pergunta, várias respostas. Revista Pátio Educação Infantil, ano I, 2.

Meira, A. C. S. (2007). A escrita científica no divã. Porto Alegre: EDIPUCRS.

Minayo, M. C. (Org.) (1996). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes.

Nascimento, A. B. et al. (2003, Maio). O papel do psicólogo escolar: a visão destes pelos profissionais da educação das escolas estaduais de Pimenta Bueno – RO. Revista Virtual P@rtes, ano III, 33.

Oliveira, Z.M.R. (2003, Ago/nov). Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. Revista Pátio Educação Infantil, ano I, 2.

Palazzoli, M.S. (2008). El Mago sin magia-Como cambiar la situación paradójica del psicólogo en la escuela. Buenos Aires: Paidós.

Pedroza, R. L. S. (2003). A psicologia na formação do professor: uma pesquisa sobre o desenvolvimento pessoal de professores no ensino fundamental. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

Perrenoud, P.(2003, ago/nov). O bom senso não basta para educar crianças pequenas. *Revista Pátio Educação Infantil*, ano I, 2.

Rizzo, G. (2003). Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Rossi, T. M. F. & Paixão, D. L. L. (2006). Significações sobre a atuação do psicólogo escolar. In: Almeida, S. F. C. Psicologia escolar: Ética e competências na formação e atuação profissional. (pp. 147-166). Campinas, SP: Alínea.

Salvador, C. C., Mestres, M. M., Goñi, J. & Gallart, I. S. (1999). Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed.

Sayão, Y., Guarido, R.L.(2004). Intervenção Psicológica em creche/pré-escola. In: Machado, A M., Souza, M.P.R.(orgs) Psicologia Escolar: Em busca de novos rumos(pp.83-91) São Paulo, S.P.: Casa do Psicólogo

Stake, R. (1994). Case studies. In: Denzin, N. & Lincoln, I. Handbook of qualitative research. (pp. 435-454). California: Sage.

Vectore, C. & Maimoni, E. H. (2007). A formação do psicólogo escolar e a atuação em instituições infantis. In: Campos, H. R. (Org.) Formação em psicologia escolar: realidades e perspectivas. (pp. 135-147). Campinas, SP: Alínea.

Wajskop, G. (2003,Ago/nov). Desafios da formação do docente de educação infantil. *Revista Pátio Educação Infantil* , ano I, 2.

Zanella, A. V. & Molon, S. I. (2007). Psicologia (em) contextos de escolarização formal: das práticas de dominação à (re)invenção da vida. Revista Contrapontos, 7(2), 255-268.

ANEXOS

Anexo I

Roteiro da Entrevista para as psicólogas

Dados de identificação

Idade:

Tempo de formada:

Tempo que trabalha em instituição infantil:

Perguntas

Como é o seu trabalho em instituição de educação infantil?

O que gostaria que fosse o trabalho de um psicólogo em instituição infantil?

Quais são seus referencias teóricos?

Quais são suas maiores dificuldades em seu trabalho em instituição infantil?

Quais são as atividades que mais gosta de realizar na instituição infantil?

Que atividades realiza com outros profissionais?

Quais são as atividades mais freqüentes em sua prática?

Quais são as questões que considera relevantes na prática profissional?

Anexo II

Roteiro da Entrevista para as educadoras

Dados de identificação

Idade:

Tempo de formada:

Tempo que trabalha em instituição infantil:

Perguntas

Como é o trabalho do psicólogo nesta instituição infantil?

O que gostaria que fosse o trabalho de um Psicólogo em instituição infantil?

Sente-se auxiliado pelo psicólogo na instituição? Por quê?

Quais seriam as atividades do psicólogo que mais acrescentariam no trabalho do educador?

Realiza atividades em conjunto com o psicólogo?

Quais as maiores dificuldades que, em sua opinião, enfrenta o psicólogo no seu trabalho em instituições infantis?

Anexo III

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Projeto:

“O trabalho do psicólogo em instituições de educação infantil: comparação entre as expectativas do psicólogo e do educador”

Você está sendo convidada a participar desta pesquisa, que tem por objetivo examinar as expectativas do psicólogo e do educador sobre o trabalho do psicólogo em instituição de educação infantil.

Ao participar, você realizará uma entrevista, que será gravada, para posterior análise. Você não terá nenhum benefício direto com esta participação. Entretanto, os resultados do estudo servirão para aumentar o conhecimento sobre o que é o trabalho do psicólogo na educação infantil e beneficiar essas instituições, com a melhoria do serviço prestado.

Você não terá nenhum tipo de despesa por participar do estudo, bem como nada será pago por sua participação.

Desta forma, pelo presente consentimento, eu, _____, declaro que fui informada, de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa da presente pesquisa.

Tenho o conhecimento que receberei resposta a qualquer dúvida sobre o procedimento e outros assuntos relacionados com esta pesquisa; terei total liberdade para retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo.

Entendo que não serei identificada e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas relacionadas com minha privacidade.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente desta pesquisa, a utilização das informações prestadas em entrevista.

A pesquisadora responsável por este projeto de Pesquisa é a Psicóloga Márcia Fett de Assunção Marques, sob orientação da Professora Vivien Rose Böck e poderá ser contatada pelo telefone: (51) 9982.9851, ou e mail bockband@terra.com.br

Data:

Assinatura do participante:

Anexo IV

Categorias

As falas mais enfatizadas das entrevistas foram transformadas em categorias e seguem-se as principais, com suas sub-categorias e o número de referências feitas a cada uma entre parênteses.

Psicólogas

1. trabalho da psicóloga na instituição infantil
 - 1.1. Trabalho com as professoras(11)
 - 1.2. Apoio a direção(9)
 - 1.3. Trabalho com os pais(9)
 - 1.4. Observação e trabalho com crianças(9)
 - 1.5. Trabalho com a coordenação pedagógica(6)
 - 1.6. Reuniões de estudo com as professoras(4)
 - 1.7. Reuniões institucionais com a equipe(4)
 - 1.8. Apoio a funcionárias(2)
 - 1.9. Reuniões administrativas com a equipe(2)
2. Aspectos facilitadores do trabalho do psicólogo na instituição de educação infantil
 - 2.1. Respeito pelo trabalho(2)
 - 2.2. Espaço(2)
 - 2.3. Comprometimento da equipe
3. Trabalho ideal - como gostariam que fosse
 - 3.1. Ter mais tempo
 - 3.2. Poder atualizar mais os conteúdos, se renovar(5)

- 3.3. Conseguir trabalhar além da queixa(2)

- 4. Referenciais Teóricos
 - 4.1. Psicanálise(12)
 - 4.2. Autores de desenvolvimento(4)

- 5. 5.Dificuldades
 - 5.1. Falta de tempo (15)
 - 5.2. Resistências (3)
 - 5.3. Trabalhar com as relações humanas (3)
 - 5.4. Mudanças sociais (2)

- 6. Atividades que mais gosta
 - 6.1. Trabalhar com as professoras(7)
 - 6.2. Trabalhar com as crianças(6)
 - 6.3. Trabalhar com os pais(4)
 - 6.4. Trabalhar dentro da escola as diversas áreas da psicologia(2)

- 7. Questões relevantes
 - 7.1. Troca com os professores (8)
 - 7.2. Acompanhamento à família (7)
 - 7.3. Investimento no trabalho e no grupo (4)
 - 7.4. Trabalho institucional (2)
 - 7.5. Formação (1)

- 8. Trabalho realizado com outros profissionais
 - 8.1. Formação continuada e trabalho com as professoras (6)

8.2. Trabalho com pedagoga (2)

8.3. Trabalho com funcionárias (1)

8.4. Trabalho com direção (1)

Professoras

1. Como vê o trabalho da psicóloga

1.1. Atendimento aos pais (13)

1.2. Auxilia no manejo com as crianças (12)

1.3. Faz reuniões com a equipe (8)

1.4. É parceira dos professores (5)

1.5. Exerce trabalho fundamental para a escola (4)

1.6. Colabora com textos e dinâmicas para trabalhar as questões institucionais (3)

2. Como gostaria que fosse o trabalho da psicóloga

2.1. Participasse mais com o professor em sala (6)

2.2. Ficasse mais tempo na escola (2)

2.3. Trocasse mais (2)

3. Atividades da psicóloga que mais auxiliam no trabalho da professora

3.1. Manejo com os pais (7)

3.2. Trocas (5)

3.3. Manejo com os alunos (4)

3.4. Presença em sala de aula (3)

3.5. Auxílio no processo de adaptação (1)

4. Atividades que realizam em conjunto

4.1. Observação na sala e no pátio dos alunos (7)

- 4.2. Ajuda na avaliação das crianças (7)
- 4.3. Reuniões (6)
- 4.4. Conversas individuais (4)
- 4.5. Atividades com os alunos (3)
- 4.6. Conversas com os pais (2)
- 4.7. Avaliação do trabalho (2)
- 5. Dificuldades que as professoras acham que a psicóloga encontra em seu trabalho
 - 5.1. Relação com os pais (12)
 - 5.2. Resistência (3)
 - 5.3. Falta de tempo (2)
 - 5.4. Mediação com adultos (2)
- 6. Como se sente com a psicóloga
 - 6.1. Troca bastante (8)
 - 6.2. Auxiliada (6)
 - 6.3. Bem assessorada (3)